Mangels Industrial SA

Companhia Aberta CNPJ nº 61.065.298/0001-02

abrasca companhia associada

NOSSAS AÇÕES SÃO NEGOCIADAS NAS BOLSAS DE VALORES RCAO

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas:

Submetemos à apreciação e deliberação de V.Sas. as Demonstrações Financeiras da empresa controladora e consolidadas, preparadas conforme as disposições da Legislação Societária e Normas e Instruções da CVM - Comissão de Valores Mobiliários, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 1998.

Conjuntura e a Empresa

O ano de 1998 começou com perspectivas de queda das taxas de juros e crescimento moderado da economia brasileira. Entretanto, o declínio das taxas de juros que vinha ocorrendo desde janeiro sofreu abrupta mudança em setembro, logo após a eclosão da crise da Rússia, acarretando nova e forte escalada dos juros. A política econômica adotada pelo Governo influenciou fortemente o nível de emprego, consumo e vendas, provocando redução nas atividades de grande parte do mercado e, em especial da Mangels. Esta retração de atividades, verificada principalmente a partir de setembro, pressionou o mercado a praticar redução de preços nas vendas destinadas ao mercado interno. Outro fator que prejudicou bastante os resultados da Companhia em 1998 foi a política cambial que, mantendo o Real sobrevalorizado, dificultava as exportações de nossos produtos - aços relaminados, rodas e cilindros. Por outro lado, esta distorção cambial favoreceu as importações brasileiras, reduzindo ainda mais o mercado disponível, pressionando cada vez mais o nível de preços dos produtos nacionais. O conjunto destes fatores acarretou a perda R$ 14,7 milhões de receita bruta, em relação ao ano anterior, redução da margem bruta e aumento das despesas financeiras.

Apesar da conjuntura negativa, a Empresa atingiu em 1998 importantes objetivos, que estão sendo de vital importância neste período de turbulência por que passa a economia brasileira. Em abril obtivemos sentença definitiva do E. Supremo Tribunal Federal, garantindo o direito ao crédito prêmio do IPI de 14 % sobre todas as exportações ocorridas no período de janeiro de 1990 a junho de 1995. Estes créditos já estão sendo utilizados para diminuir o desembolso de IPI devido nas operações normais da Companhia. Está a cargo da Justiça Federal a apuração definitiva dos valores envolvidos.

Em outubro assinamos contrato de financiamento com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, no valor de R$ 38,8 milhões, que permitirá a conclusão do Projeto Mangels 2000, que visa a ampliação e modernização do nosso parque fabril. Em novembro recebemos a primeira parcela destes recursos, que contemplou os investimentos realizados no período de janeiro de 1997 a dezembro de 1998. Estes recursos, além de alongarem nosso endividamento, reforçaram o nosso caixa, visto que já tínhamos efetuado tais investimentos, utilizando recursos próprios. O contrato com o BNDES prevê 2 anos de carência e 6 anos de prazo para amortização. A partir de 1999, o BNDES estará fazendo repasses trimestrais deste financiamento, com base nos investimentos previstos no projeto. Em 1999 a Companhia planeja investir cerca de R$ 15 milhões em seu parque industrial, visando modernização, aumento de produtividade e redução de custos. Conforme o contrato firmado com o BNDES, o Banco participa com 80 % dos investimentos e a Mangels com os outros 20 %. Também em outubro a Empresa emitiu e distribuiu R$ 10 milhões em Notas Promissórias, que tiveram excelente aceitação do mercado.

RESULTADO CONSOLIDADO

A política econômica adotada em 1998 de altas taxas de juros reais e defasagem cambial que provocaram restrição ao consumo e ao emprego, afetaram diretamente nossos resultados. Os efeitos foram sentidos principalmente a partir do mês de setembro, quando os mercados nos quais atuamos apresentaram forte queda de demanda, nos forçando a reduzir produção e preços, o que ocasionou queda de receita bruta e de margem bruta. Nossas exportações caíram de US$ 38,2 milhões em 1997 para US$ 33,4 milhões em 1998, e a receita bruta, de R$ 221,3 milhões para R$ 206,5 milhões, significando um decréscimo de 6,7 %. Como resultado líquido, tivemos R$ 6,5 milhões de prejuízo. A partir de setembro, a elevação das taxas de juros provocaram um aumento de 34 % nas despesas financeiras, de R$ 8,0 milhões em 1997 para R$ 10,7 em 1998. Quanto às despesas administrativas, estas foram reduzidas em R$ 2,5 milhões se comparadas com o ano anterior. Esta redução foi obtida graças ao contínuo processo de restruturação empreendida pela Companhia, que em 1998 concluiu a centralização das áreas financeira, controladoria e suprimentos. Naquele cenário de vendas em retração, foi de fundamental importância a rápida adoção de medidas de adequação a um novo nível de atividade, mais baixo.

DESEMPENHO DAS DIVISÕES

Divisão Aços

Esta Divisão representa 49 % do faturamento consolidado, tendo como principais produtos as tiras de aço relaminadas de alto, médio e baixo teor de carbono destinadas à indústria automobilística, de cutelaria, e de eletrodomésticos; fitas de aço para embalagem, e autopeças estampadas. Faz parte ainda desta Divisão, a área de negócio Galvanização, que presta serviços de galvanização a fogo em peças de aço, localizada em Guarulhos - SP. Em 1998 a Empresa investiu R$ 4,9 milhões nesta Divisão, nas fábricas de São Bernardo do Campo e Guarulhos – SP, destinados à ampliação e modernização dos fornos de recozimento e têmpera, reforma de edifícios e modernização de outras máquinas e equipamentos. Estes investimentos foram de fundamental importância em termos de aumento de produtividade e aumento da capacidade de têmpera, o que permitirá elevar a produção de aços temperados, de maior valor agregado. Na área de negócio Galvanização adquirimos uma linha para fabricação de defensas de aço galvanizado, para estradas, que tornou-se um segmento bastante promissor devido às recentes privatizações das rodovias brasileiras. Este é um produto novo, para o qual poderemos aproveitar a sinergia existente na Divisão Aços, entre os produtos laminados e a Galvanização. Outro segmento que teve especial atenção da Divisão foi o de estamparia de autopeças e outros componentes, que também se apresenta com boas perspectivas, pois atende às necessidades de nossos clientes, que transferiram esta atividade para a Mangels, passando a receber o produto pronto para uso. Para a nossa Divisão é um negócio interessante, na medida em que mantemos ou aumentamos as vendas de nosso produto, o aço relaminado, que passa a ser transformado em peças estampadas.

Divisão Cilindros

O faturamento desta Divisão representa 37% do faturamento consolidado. Em Três Corações - MG são fabricados os botijões para GLP, bem como tanques de ar e combustível para caminhões. Em 1998 a Divisão concluiu a instalação das oficinas de requalificação de botijões de gás de Três Corações - MG, Paulínia - SP, Canoas - RS, Duque de Caxias - RJ e Goiânia - GO, o que permite o atendimento dos seus clientes em qualquer ponto do País. Foram investidos em 1998 R$ 6,5 milhões nesta Divisão, onde tem destaque especial a nova linha automática de fabricação de botijões, a modernização e automatização da linha de acabamento e a reforma do prédio industrial. Estes investimentos aumentaram a produtividade da fábrica, tornando esta Divisão uma das mais competitivas do mundo, para atendimento dos mercados interno e externo. Em termos de novos produtos, consolidamos o tanque estacionário para GLP com capacidade de 190 kg de gás, destinado a armazenamento de GLP em edifícios residenciais ou comerciais. Além deste tanque, foram lançados os tanques horizontais estacionários de 500 kg e 1.000 kg. Com a desregulamentação do preço do gás, o mercado de tanques estacionários se tornou bastante promissor e a Divisão está confiante que conquistará expressiva participação neste novo segmento.

Divisão Rodas

O mercado de rodas de reposição para automóveis tem sofrido um constante decréscimo nestes últimos anos. Em 1998 esta Divisão teve uma participação de 14 % no faturamento consolidado. A sobrevalorização do Real frente ao Dólar continuou prejudicando as exportações da Divisão, que foram reduzidas de US$ 19,1 milhões em 1997 para US$ 14,3 milhões em 1998. Também no mercado interno, a política econômica adotada no País levou a Divisão a vendas e preços menores que os praticados no ano anterior. A mudança estratégica adotada pela Companhia para esta Divisão em 1996, de voltar a vender rodas diretamente às empresas montadoras de automóveis, começou a surtir efeito no final de 1998, com os primeiros faturamentos de rodas originais. Em 1998 foram investidos R$ 4,7 milhões na fábrica de Três Corações - MG, em novas máquinas e equipamentos destinados, principalmente, à capacitação da fábrica para o mercado de equipamento original. Dentre os investimentos destacam-se o forno para fusão de rodas, novas injetoras para rodas de alumínio e linha de pintura para rodas. Em termos de meio ambiente, inauguramos um novo sistema de tratamento dos efluentes industriais.

Conclusão e Perspectivas

As recentes alterações ocorridas na política cambial, o acordo que o País firmou com o FMI e o ajuste fiscal aprovado pelo Congresso Nacional devem alterar diametralmente o cenário para a nossa Empresa. A desvalorização do Real irá melhorar em muito a competitividade de nossos produtos destinados à exportação e dificultará as importações de produtos que concorrem com os nossos, melhorando também as nossas vendas para o mercado nacional. Além disso, a redução real dos juros esperada a médio prazo e a recente redução dos impostos incidentes sobre os automóveis deverão incrementar os mercados nos quais a Empresa atua.

Nesta nova conjuntura estabelecemos uma meta de crescimento de 20 % nas exportações da Companhia, que poderão superar os US$ 40 milhões em 1999. Quanto ao mercado interno, já é possível identificar, neste momento, reações positivas nas vendas em nossa Divisão Aços. Na Divisão Cilindros, os clientes já iniciaram a retomada das compras de botijões, que deverão aumentar de volume a médio prazo, com a queda dos juros. A retomada das compras de produtos novos e de serviços de requalificação por parte das distribuidoras de gás é necessária para que as mesmas possam cumprir o programa de requalificação de botijões, firmado com o Governo Federal. Na Divisão Rodas, conforme já mencionado anteriormente, iniciamos as vendas de equipamento original diretamente às montadoras de veículos.

Finalmente, concluímos que este novo contexto macroeconômico favorecerá fortemente aquelas empresas que, como a nossa, reduziram seus custos, investiram em novas máquinas, equipamentos, recursos humanos e novas técnicas de produção, com conseqüente aumento de produtividade, estando hoje aptas para competir em um cenário globalizado e realista.

Agradecemos a cooperação e a dedicação de nossos colaboradores e acionistas, bem como a confiança e o esforço conjunto dos clientes, fornecedores e comunidade financeira, que têm contribuído para a Mangels ser uma empresa cada vez mais globalizada e pronta para os desafios do novo milênio.

São Paulo, 19 de março de 1999.

A ADMINISTRAÇÃO

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998 E 1997

(em milhares de reais)

ATIVO	Controladora 1998	Controladora 1997	Consolidado 1998	Consolidado 1997
CIRCULANTE				
Disponibilidades	4.196	29	48.366	25.341
Duplicatas a receber	-	-	10.212	16.900
Títulos a receber	-	-	9.268	6.405
Empresas relacionadas	3.632	-	-	-
Estoques	-	-	20.286	20.748
Impostos a recuperar	7	3	5.185	5.586
Despesas antecipadas	-	-	1.670	1.429
Outras contas a receber	-	-	4.691	6.006
	7.835	32	99.678	82.415
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO				
Imposto de renda diferido	-	-	1.853	1.957
Depósitos judiciais	-	-	9.919	9.728
Títulos a receber	-	-	-	5.723
Despesas antecipadas	-	-	2.504	-
	-	-	14.276	17.408
PERMANENTE				
Investimentos	91.455	103.232	3.030	3.297
Imobilizado	5.735	96	101.403	92.731
Diferido	-	-	1.259	1.959
	97.190	103.328	105.692	97.987
TOTAL DO ATIVO	105.025	103.360	219.646	197.810

PASSIVO	Controladora 1998	Controladora 1997	Consolidado 1998	Consolidado 1997
CIRCULANTE				
Fornecedores	-	-	7.114	4.749
Financiamentos	8.937	-	60.731	41.255
Salários e encargos	-	-	2.448	3.135
Impostos a recolher	2	32	1.797	794
Empresas relacionadas	-	17	-	-
Outras obrigações	2.920	3.028	4.498	4.024
Dividendos a distribuir	1	618	1	618
	11.860	3.695	76.589	54.575
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO				
Financiamentos	-	-	35.921	27.387
Impostos sub-Júdice	-	-	10.975	14.226
Impostos a recolher	-	-	1.143	-
Imposto de renda diferido	-	-	1.853	1.957
	-	-	49.892	43.570
PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Capital social	79.360	79.360	79.360	79.360
Reserva de reavaliação	11.516	11.804	11.516	11.804
Reservas de lucros	2.289	8.501	2.289	8.501
	93.165	99.665	93.165	99.665
TOTAL DO PASSIVO	105.025	103.360	219.646	197.810

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998 E 1997

(em milhares de reais)

	Capital Realizado Atualizado	Reserva de Reavaliação	Reservas de Lucros – Reserva Especial	Reservas de Lucros – Reserva Legal	Lucros (Prejuízos) Acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 1996	79.360	12.027	2.543	3.833	-	97.763
Realização da reserva de reavaliação	-	(223)	-	-	223	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	2.503	2.503
Reserva legal	-	-	-	125	(125)	-
Dividendos propostos	-	-	-	-	(601)	(601)
Destinação do lucro	-	-	2.000	-	(2.000)	-
Saldos em 31 de dezembro de 1997	79.360	11.804	4.543	3.958	-	99.665
Realização da reserva de reavaliação	-	(288)	-	-	288	-
Prejuízo líquido do exercício	-	-	-	-	(6.500)	(6.500)
Compensação do prejuízo acumulado com reservas	-	-	(4.543)	(1.669)	6.212	-
Saldos em 31 de dezembro de 1998	79.360	11.516	-	2.289	-	93.165

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998 E 1997

(em milhares de reais)

	Controladora 1998	Controladora 1997	Consolidado 1998	Consolidado 1997
RECEITA DE VENDAS E SERVIÇOS	-	-	206.588	221.337
Impostos e Taxas s/ Vendas	-	-	(35.657)	(31.718)
RECEITA LÍQUIDA	-	-	170.931	189.619
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	-	-	(129.001)	(135.097)
LUCRO BRUTO	-	-	41.930	54.522
DESPESAS OPERACIONAIS				
Comerciais	-	-	(16.325)	(15.016)
Administrativas	(596)	(6)	(28.220)	(30.713)
Financeiras Líquidas	(111)	608	(10.746)	(8.015)
Outras Rec./Desp.Operacionais	45	-	6.306	(723)
	(662)	602	(48.985)	(54.467)
EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	(5.838)	1.475	-	-
RESULTADO OPERACIONAL	(6.500)	2.077	(7.055)	55
RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	-	426	572	1.179
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	(6.500)	2.503	(6.483)	1.234
PROVISÃO (CRÉDITO) IMPOSTOS SOBRE RENDA	-	-	(17)	1.953
RESULTADO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES	(6.500)	2.503	(6.500)	3.187
PARTICIPAÇÕES DE EMPREGADOS	-	-	-	(684)
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(6.500)	2.503	(6.500)	2.503
Lucro (Prejuízo) por lote de mil ações - R$	(0,70)	0,27		
Valor Patrimonial por lote de mil ações - R$	10,08	10,79		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DE ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS DAS OPERAÇÕES EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998 E 1997 (em milhares de reais)

	Controladora 1998	Controladora 1997	Consolidado 1998	Consolidado 1997
ORIGENS DOS RECURSOS:				
Das Operações				
Lucro (prejuízo) do exercício	(6.500)	2.503	(6.500)	2.503
Itens que não representam movimento do capital circulante:				
Depreciações e amortizações	55	11	6.564	8.125
Valor residual do permanente baixado	5.939	20	1.877	1.987
Equivalência patrimonial	5.838	(1.475)	-	-
Deságio nos investimentos	-	(356)	-	-
Imposto renda diferido – RLP	-	-	104	(1.957)
Despesas antecipadas – RLP	-	-	(2.504)	-
Juros do realizável a longo prazo	-	-	(16)	(749)
Variação monetária do longo prazo líquida	-	-	4.287	(184)
Recursos Originados das Operações	5.332	703	3.812	9.725
De Terceiros				
Captação de financiamentos a longo prazo	-	-	22.604	16.802
Parcelamento de impostos – ELP	-	-	440	-
Diminuição das participações dos minoritários	-	-	-	(1.210)
Diminuição do realizável a longo prazo	-	-	5.548	4.284
Recursos Originados de Terceiros	-	-	28.592	19.876
TOTAL DAS ORIGENS	5.332	703	32.404	29.601
APLICAÇÕES DE RECURSOS				
No imobilizado	5.694	-	16.121	12.156
No diferido	-	-	15	1.062
Nos investimentos	-	6.275	10	-
Transferência do exigível a L.prazo p/circulante	-	-	21.009	6.189
Dividendos propostos	-	601	-	601
TOTAL DAS APLICAÇÕES	5.694	6.876	37.155	20.008
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAPITAL CIRCULANTE	(362)	(6.173)	(4.751)	9.593
VARIAÇÕES DO CAPITAL CIRCULANTE				
Ativo Circulante	7.803	(2.525)	17.263	19.551
Passivo Circulante	(8.165)	(3.648)	(22.014)	(9.958)
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAPITAL CIRCULANTE	(362)	(6.173)	(4.751)	9.593

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998 E 1997

(em milhares de reais)

1 - CONTEXTO OPERACIONAL

As empresas controladas consolidadas operam nos seguintes segmentos de mercado:
Recipientes de gás liqüefeito de petróleo (GLP); laminação aço de alto, baixo e médio teor de carbono; rodas automotivas de aço e de alumínio; galvanização de artefatos de aço; tanques de ar combustível e criogênicos, serviços de requalificação de recipiente para GLP.

2 - BASE DE PREPARAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram elaboradas com observância nas disposições contidas na Lei das Sociedades Anônimas e normas e instruções da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

3 - PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) As demonstrações financeiras consolidadas abrangem a controladora e as controladas demonstradas na nota 7 e todas as transações entre elas foram eliminadas.
b) As transações são contabilizadas segundo o regime de competência.
c) A provisão para devedores duvidosos é constituída no montante considerado suficiente para fazer face a eventuais perdas na realização de contas a receber. Neste ano foram lançados a resultado R$ 1.586.
d) Os estoques estão avaliados ao custo médio de aquisição ou produção, ajustados ao valor de mercado, quando aplicável.
e) O ativo permanente está demonstrado ao custo corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, combinado com os seguintes aspectos:
Os investimentos em empresas controladas, estão avaliados pelo método de equivalência patrimonial, tendo por base o balanço de suas controladas, levantados na mesma data, elaborados com as mesmas práticas contábeis adotadas pela controladora e acrescido de ágios a amortizar.
Os demais investimentos estão avaliados pelo custo corrigido, deduzido no consolidado da provisão para desvalorização de investimentos em 31 de dezembro de 1998 e 1997 em R$ 2.462.
A depreciação de bens do imobilizado é calculada pelo método linear, levando em consideração o tempo de vida útil-econômica dos bens.
O diferido refere-se a gastos pré-operacionais e gastos de desenvolvimento de novos produtos que estão sendo amortizados em 5 anos

4 - DISPONIBILIDADES

Em 31 de dezembro de 1998 a companhia possuía US$ 18.394 mil aplicados em bancos de primeira linha, no exterior, e resgatável a qualquer momento, e o restante das aplicações estão concentradas em operações lastreadas ao CDI.

5 - DUPLICATAS A RECEBER

O saldo de R$ 10.212 (R$ 16.900 em 1997) estão deduzidos de provisão para devedores duvidosos no montante de R$ 3.823 em 31 de dezembro de 1998 (R$ 2.977 em 1997) e adiantamento de contratos de exportações (ACE) no valor de R$ 10.370 (R$ 4.552 em 1997).

6 - ESTOQUES

	1998	1997
Produtos acabados	7.641	8.325
Produtos em processo	4.116	4.272
Matéria prima e auxiliares	8.529	8.151
	20.286	20.748

7 - INVESTIMENTOS

	% de Participação	Patrimônio Líquido	Resultado do Exercício
Mangels Indústria e Comércio Ltda.	100	91.989	4.739
Laminação Baukus Ltda.	100	1.970	(244)
Maxitrade S.A	100	11.417	262
Mangels International Corporation	100	(10.970)	(10.564)

O patrimônio líquido da Maxitrade S.A. inclui lucro não realizado de R$ 3.090 que foi eliminado no cálculo de equivalência patrimonial.
A partir de 8 de setembro de 1998 a Map Trading Corporation passou a denominar-se Mangels International Corporation.
O valor do ágio de R$ 2.535 apurado na Positrade (subsidiária integral da Mangels International Corporation) em 1996, foi fundamentado em lucratividade futura e fundo de comércio e está sendo amortizado em 5 anos, desde janeiro de 1998. Em 1998 foi amortizado R$ 506, reconhecido no resultado na conta outras despesas operacionais.
As transações entre as empresas do grupo foram efetuadas em condições e prazos normais de mercado.
Sobre o saldo de mútuo, resultante da política centralizada de caixa, incidem encargos de mercado.
Estes contratos não têm prazo de vencimento.
Em 31 de dezembro de 1998 a companhia possuía R$ 2.920 registrados na conta outras obrigações, referente a saldo com empresa coligada.

8 - IMOBILIZADO

	Controladora 1998	Controladora 1997	Consolidado 1998	Consolidado 1997
Máquinas, equipamentos e instalações	136	117	131.036	121.476
Edifícios	3.057	-	34.332	34.268
Móveis e utensílios	434	424	10.245	9.818
Veículos	3	3	825	701
Imobilizações em andamento	-	-	14.285	11.685
Terrenos	2.705	97	18.263	18.263
Marcas e patentes	-	-	119	115
	6.335	641	209.105	196.326
(-) Depreciação acumulada	(600)	(545)	(107.702)	(103.595)
	5.735	96	101.403	92.731

As depreciações são computadas pelas seguintes taxas anuais: máquinas e equipamentos e instalações 10%, edifícios 4%, móveis e utensílios 10% e veículos 20%.
Os impostos incidentes sobre a reavaliação estão registrados na conta provisão para imposto de renda no exigível a longo prazo.
Foram transferidos R$ 104 para resultado do exercício referente a imposto de renda sobre a realização da reserva de reavaliação no ano.
A partir de 1 de abril de 1997, com base no laudo técnico da Cia. Wisconsin, a companhia optou por estender o período de vida útil-econômica dos bens depreciáveis, para melhor refletir a realização de seus ativos e de suas controladas.
Este laudo embasou-se na análise dos níveis de produção e na qualidade de manutenção preventiva, a qual tem justificado o prolongamento da vida útil das máquinas e equipamentos.
Como conseqüência, as despesas de depreciação do 1º trimestre de 1998 diminuíram em R$ 1.408, quando comparado com o 1º trimestre de 1997.

9 - FINANCIAMENTOS

	Consolidado 1998	Consolidado 1997
BNDES E BDMG	12.795	-
TJLP + juros de 5% a.a.		
FINAME	1.282	1.725
juros até 12% a.a.		
Notas Promissórias	8.937	-
juros de 106% do CDI		
TOTAL EM MOEDA NACIONAL	23.014	1.725
ACC	14.166	12.046
juros de 7,1% a 7,85% a.a. + V.C.		
BNDES	3.966	-
juros até 12% a.a. + V.C.		
Pré-pagamento exportação	25.987	15.534
juros de 9% a 11,97% a.a. + V.C.		
Commercial Papers	-	16.746
juros até 10% a.a. + V.C.		
Giro	18.166	22.591
juros de 10,6% a 14,0% a.a. + V.C.		
Resolução 63	11.353	-
juros de 13,5% a 21,0% a.a. + V.C.		
TOTAL EM MOEDA ESTRANGEIRA	73.638	66.917
TOTAL GERAL	96.652	68.642
(-) Parcela a curto prazo	(60.731)	(41.255)
TOTAL A LONGO PRAZO	35.921	27.387

Os financiamentos para ativo fixo (BNDES e BDMG) estão garantidos por itens do ativo imobilizado.
Os contratos de financiamento de ACC e pré-pagamento de exportação estão garantidas por notas promissórias e contratos de câmbio.
Os contratos de capital de giro estão garantidos por notas promissórias.
Estes contratos são linhas de créditos rotativos e vêm sendo renovados já há alguns anos e são captados pela nossa controlada Mangels International Corporation.
Em outubro de 1998, a companhia , assessorada pelo Banco ABC Brasil S.A realizou a emissão de R$ 10.000 de notas promissórias no mercado interno, tendo seu vencimento para maio de 1999.
As parcelas a longo prazo vencem conforme demonstrado abaixo:

	Consolidado 1998	Consolidado 1997
1999	-	15.633
2000	19.859	11.754
2001	2.796	-
2002	2.796	-
2003 a 2006	10.470	-
	35.921	27.387

10 - IMPOSTOS SUB JÚDICE

A companhia é agente passiva de processos fiscais, trabalhistas e cíveis, os quais estão sendo julgados em diversas instâncias. A administração, embasada na opinião dos seus assessores jurídicos, entende que existem chances de êxito na esfera judicial em relação a essas demandas, porém, conservadoramente mantém uma provisão no montante de R$ 10.975, considerada suficiente para cobrir eventuais perdas.
Em 1998 a empresa reclassificou R$ 1.759 para impostos a pagar referente à parte do Cofins que está sendo liquidado em 22 meses.

11 - CAPITAL SOCIAL

O capital social integralizado na controladora, totalmente nacional, está representado por 9.239.019.960 ações sem valor nominal, sendo 3.100.865.460 ações ordinárias e 6.138.154.500 ações preferenciais, sem direito ao voto.
De acordo com os estatutos da controladora é assegurado aos acionistas um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido ajustado na forma legal, asseguradas e respeitadas integralmente as vantagens e prioridades das ações preferenciais definidas em lei e nos estatutos.

12 - RESERVAS DE LUCROS

A reserva especial representada pelo saldo remanescente em lucros acumulados dos saldos de lucros após constituição da reserva legal e destinação dos dividendos. Esta reserva tem por finalidade assegurar adequada condição operacional, limitada a 80% do capital social atualizado, e está nos estatutos da companhia no artigo 32, parágrafo primeiro.

13 - RECEITAS NÃO OPERACIONAIS

As receitas não operacionais são compostas na sua quase totalidade pela receita de aluguéis.

14 - PREJUÍZOS FISCAIS A COMPENSAR

A companhia tem prejuízos fiscais a compensar com lucros tributários futuros de R$ 5.126 (no consolidado de R$ 25.224) dedutibilidade futura relativa ao plano verão de R$ 5.640 (no consolidado de R$ 14.082), sem prazo para prescrição.
Considerando a previsão de lucratividade futura, a companhia tem constituído no consolidado, créditos de impostos sobre a venda de R$ 1.853 limitado conservadoramente ao montante do imposto sobre renda diferido constituído no passivo.

15 - COBERTURA DE SEGUROS

A companhia mantém seguros de seus ativos (estoque e imobilizado), considerados suficientes por seus assessores técnicos, para cobrir eventuais perdas.

16 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Em 31 de dezembro de 1998, os valores contábeis relativos aos instrumentos financeiros possuíam basicamente vencimentos de curto prazo. Quando comparados com valores que poderiam ser obtidos na sua negociação, em um mercado ativo ou, na ausência deste, com o valor presente líquido dos fluxos de caixa futuros ajustado, com base na taxa de juros vigente no mercado, se aproximam ao seu correspondente valor de mercado.
As contas de títulos a receber no curto e longo prazo se referem a saldo a receber pela venda de ativos, (Reflorestadora Marquesa S.A.) e sobre estes saldos incidem juros de 12% a.a. mais IGPM.
Em 31 de dezembro de 1998, a empresa possuía direitos e obrigações em moeda estrangeira, conforme demonstrado abaixo:

	US$ mil	R$
Direitos	41,047	49.614
(–) Adiantamentos de contratos de exportação	(8,579)	(10.370)
Total de direitos líquido	32,468	39.244
Total das obrigações	60,938	73.656

Incluso nas obrigações, adiantamentos de contrato de câmbio e pré-pagamento de exportação, no valor de US$ 33,219 mil, os quais serão quitados pelas futuras exportações de produtos da empresa, não representando, portanto, desembolso de caixa.
Em 1998 a empresa efetuou venda de produtos para o mercado externo no montante de US$ 33,423 mil.

17 - CRÉDITOS FISCAIS

A companhia utilizou créditos fiscais extemporâneos neste período no montante total de R$ 8.616 levado a crédito de outras despesas/receitas operacionais.
A controlada Mangels Indústria e Comércio Ltda., obteve decisão judicial, transitada em julgado pelo Supremo Tribunal Federal em 29 de abril de 1998, reconhecendo o direito de fruição do crédito-prêmio-IPI (decreto-lei nº 491 de 5 de março de 1969), incidente sobre todas as exportações realizadas sob programa especial de exportação - BEFIEX, no período de 1 de janeiro de 1990 à 24 de junho de 1995.
A apuração definitiva dos valores, depende de provimentos judiciais a serem obtidos na fase de liquidação de sentença, na forma de lei processual civil, aguardando-se o retorno do processo à 15º Vara Federal de Brasília.
O aproveitamento deste crédito fiscal tem ocorrido mediante a dedução do valor do IPI- imposto sobre produtos industrializados devido em suas operações no mercado interno, compensação e transferência prevista na legislação pertinente. Neste período a companhia obteve aproveitamento deste crédito fiscal no montante de R$ 3.565 líquidos de honorários advocatícios, o qual está reconhecido em outras receitas/despesas operacionais.

18 - BUG DO MILÊNIO (NÃO AUDITADO)

Desde o primeiro trimestre de 1997, a Mangels deu início às providências para a conversão de seus softwares e hardwares, visando o correto processamento das informações com a finalidade de se adequar para enfrentar o bug do milênio.
A empresa designou equipe exclusiva, bem como conta com consultoria externa.
Este projeto de informática que visa a atualização de seus softwares tem um custo estimado em R$ 1.000, dos quais 90% dispendidos até dezembro de 1998. Insere-se neste projeto recursos específicos, de aproximadamente R$ 250 , para o bug do milênio. O projeto total de adaptação terá sua conclusão em junho de 1999.
Foram circularizados os fornecedores, prestadores de serviços e outras entidades que de alguma forma possuem relações comerciais e sistemas de computadores que se relacionam com os sistemas da empresa, e temos tido a garantia de que as adequações necessárias foram iniciadas e em alguns casos já concluídas.

19 - EVENTO SUBSEQÜENTE

Mudança na política cambial do Banco Central do Brasil.
Como é de conhecimento público, no final da primeira quinzena de janeiro de 1999 o Banco Central do Brasil alterou a política cambial extinguindo a denominada banda cambial pela qual administrava a margem de flutuação do real em relação ao dólar norte-americano, deixando ao mercado a livre negociação da taxa de câmbio. Como conseqüência dessa mudança, o real acumulou, no primeiro trimestre de 1999, uma desvalorização significativa em relação ao dólar americano comparada à cotação de 31 de dezembro de 1998. Neste momento não é possível estimar os efeitos destes eventos na situação patrimonial e financeira da empresa, no resultado de suas operações e nas suas origens e aplicações de recursos. Também não é possível determinar se as taxas de câmbio permanecerão nos níveis atuais.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Robert Max Mangels
Presidente

Conselheiros

Max Ernst Mangels
Hans Gerhard Dislich
Nestor Jost

DIRETORIA

Robert Max Mangels - Presidente
José Adriano de Moura Chinellato
Diretor Vice-Presidente Executivo
Diretor de Relações com o Mercado
Ronalde Silveira Pinna – Diretor
Edson Andrade – Diretor
Adelmo Felizati – Controller Corporativo
CRC 1SP142.382/O-2
Eni Kikuchi – Contadora
CRC 1SP115.738/O-9

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ilmos. Srs.
Diretores e Acionistas da
Mangels Industrial S.A.

1. Examinamos os balanços patrimoniais da Mangels Industrial S.A. e os balanços patrimoniais consolidados da Mangels Industrial S.A. e suas controladas, levantados em 31 de dezembro de 1998 e 1997, e as respectivas demonstrações dos resultados, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Companhia; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas, representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Mangels Industrial S.A. bem como a posição patrimonial e financeira consolidada da Mangels Industrial S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 1998 e 1997, e os respectivos resultados de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes aos exercícios findos naquelas dat